



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Legislando na defesa da cidadania

Presidente – José Gladis de Lima Bandeira

DECRETO LEGISLATIVO Nº 029/2015, DE 20 DE AGOSTO DE 2015.

Concede Título de Cidadão Limoeirense.

Faço saber que a **CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE** aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido Título de Cidadão Limoeirense ao **Sr. ÁLVARO DE OLIVEIRA ROCHA.**

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, em 20 de agosto de 2015.


José Gladis de Lima Bandeira
Presidente



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Legislando na defesa da cidadania

Presidente – José Gladis de Lima Bandeira

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

PARECER

A Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final dá o seu **PARECER FAVORÁVEL**, ao **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 030/2015, DE 29 DE JULHO DE 2015**, de autoria do vereador José Gilvan de Moura, o qual “*Concede Título de Cidadão Limoeirense ao Sr. ÁLVARO DE OLIVEIRA ROCHA*”.

Sala das Comissões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte - Ce, em 10 de agosto 2015.

A Comissão:


José Lins Guerra
Presidente


Carlos Marduque Silva Duarte
Relator


Francisco Jussier Baltazar Costa
Membro



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Legislando na defesa da cidadania
Presidente – José Gladis de Lima Bandeira

APRESENTADO EM SESSÃO
ORDINÁRIA
REALIZADA AOS
31 JUL. 2015
CÂMARA M. LIM. DO NORTE

PROJETO DECRETO LEGISLATIVO Nº 030/2015, DE 29 DE JULHO DE 2015.

PROTOCOLO
Câmara Mun Limoeiro do Norte
PROTOCOLO Nº 004169
29 JUL. 2015
Horário: 09:27
Daiane
Responsável

Concede Título de Cidadão Limoeirense

Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido Título de Cidadão Limoeirense ao Sr. ÁLVARO DE OLIVEIRA ROCHA

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, em 29 de JULHO de 2015.

Aprovado por Unanimidade
 Sim () Não
Votos Favoráveis 12
Votos Contrários -
Abstenções -
Em Sessão ORDINÁRIA
Realizado aos 12 / 08 / 15
Em primeira Votação

José Gilvan de Moura
Vereador

Aprovado por Unanimidade
 Sim () Não
Votos Favoráveis 13
Votos Contrários -
Abstenções -
Em Sessão ORDINÁRIA
Realizado aos 20 / 08 / 2015
Em SEGUNDA Votação

BIBLIOGRAFIA

Eu, **ÁLVARO DE OLIVEIRA ROCHA**, nascido aos 09 de agosto de mil novecentos e trinta e sete, em um lugar chamado Latada, mudando para o nome de Rancho do Povo, no município de Jaguaruana Ceará, meus pais **ANTONIO DE OLIVEIRA ROCHA** e **ROSA PINHEIRO DA ROCHA**. Formado pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - EM MEDICINA, no dia 26 de dezembro de 1965, frequentou a Santa Casa de Misericórdia, durante quatro anos, antes do término do curso, no departamento de cirurgia de mulheres. O Cirurgião Chefe chamava-se Dr. Eumenes Cirne, Capitão da Aeronáutica. A rotina era a seguinte:

- Primeiro ano como assistente das cirurgias realizadas;
- Depois de um ano seria instrumentador das cirurgias;
- Apos mais um ano seria anestesista por um período de um ano.
- No ano seguinte seria auxiliar de cirurgião, nas cirurgias de colpoperineoplastia anterior e posterior e cirurgias abdominais baixa. Como por exemplo: oforectomia (resgate dos ovários), apêndictomia e cirurgias mais avançadas como histerectomia total.
- Foi também cirurgião auxiliar de cirurgias de tórax em Maracanaú.

Formado recebeu um convite de Dom Aureliano Matos, Bispo da Diocese de Limoeiro do Norte, a convite

do Médico Dr. Argemiro Lopes, lotado na cidade de Iracema e que ia trabalhar em Fortaleza, caso arranjasse um colega para substituí-lo as quintas e sextas-feiras.

Chamado por Dom Aureliano Matos foi ao Palácio Episcopal que me falou assim: Dr. o Senhor veio ao meu convite para ser o médico responsável pela maternidade de Limoeiro do Norte, que se encontrava em péssimo estado de funcionamento, pois seus médicos após porres onílicos colocavam garrafas em cima das mesas de bar e faziam desfiles.

Como sei o Senhor foi visitar o hospital e que me trouxe de exigências. Disse-lhe que como cirurgião tornava-se quase impraticável fazer cirurgias onde as enfermarias pós-operatórias onde terminava uma vacaria anexa a essa enfermaria. O perigo dos doentes operados seria grande por causa dos bacilos do tétano, vindo dessa vacaria.

Dr. O Bispo retrucou esse problema resolverei mandando passar uma rua no local dessa vacaria, o que aconteceu em breve. Em segundo lugar exigia a presença de um analista de laboratório de análises clínicas que tendo em vista, seria necessário para o funcionamento desse hospital e da presença de um técnico de Laboratório de Análises Clínicas. Dom Aureliano perguntou se teria alguém que fizesse um estágio para essa especialidade. Disse-lhe então que meu irmão seria encaminhado para Recife para fazer o referido estágio em um hospital. Após oito meses retornou dizendo ser necessários os equipamentos para as referidas análises. Ele perguntou em quanto importaria esses equipamentos? Fez uma coleta de preços que daria R\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais) o que disse que

poderia trazer os equipamentos. Na próxima semana eu então iniciaria a ter minha missão de recomeçar tudo de novo. Ao pegar um Ônibus pra Limoeiro em um dia de domingo um Senhor me perguntou se eu seria o Médico que viria para Limoeiro, eu lhe disse que sim, e ele disse-me: nós o esperamos de copo na mão.

Comecei minha tímida missão numa segunda-feira pedindo a Deus que não me mandasse casos difíceis. Me hospedei no antigo hotel de Dona Valdelina, mãe da grande amiga Ivonete.

Logo apareceu o tão conhecido FUNRURAL que apresentou propostas para ajudar o hospital fornecendo berçário, sala de parto. O Bispo perguntou será viável Doutor essa proposta? Falei que sim, para um hospital que estava falido, toda proposta seria bem-vinda. Ai começou a luta, primeiro caso uma paciente mãe de Miguelzinho de Miguel Maia, perguntou-me o Sr. Poderia me operar de prolapso de bexiga e rotura perineal? Concordei que sim. Iniciamos a cirurgia por volta das 18:00hs usando para anestesia uma máscara de Albedrânio com formato de capacete que envolveria a face e a narina do paciente com anestésico líquido nela colocado. Aproximadamente cinco minutos antes do término da cirurgia o sangue estava negro denunciando que havia parada respiratória e comecei a fazer respiração manual e boca, boca, poucos minutos depois uma parada cardíaca que retruquei com uma grande cotovelada no peito esquerdo. O anestesista disse: Doutor deixa essa mulher morrer em paz o que repetia o auxiliar, a enfermeira chefe e a instrumentador, a família foi comprar o caixão e deixou na portaria aguardando o momento final, todos saíram do centro

cirúrgico e me deixaram sozinho com a paciente a fazer novas tentativas de respiração artificial e respiração boca a boca e de repente a paciente passou a mão na minha orelha e disse: Ta doido cara, respirei aliviado a situação. Um outro caso muito complicado foi de Hugo filho de Senhor Didi e Senhora Lucinda, chegou o mesmo dizendo que pulou a janela do hospital da Aguanabi porque o médico ortopedista disse que o caso dele era inviável tratamento manual luxação com deslocamento da cabeça do úmero do braço direito e como já faziam três dias seria indicado uma amputação do braço direito, disse pra ele que faria a cirurgia, mas seria muito complicado para aproveitar o membro. Começou as 16;00hs e terminou as 22:00hs introduziu-se uma hasta metálica atravessando o colo do úmero e penetrando na parte inferior do referido osso. Foi um sucesso, dias após já estava dirigindo. Terceiro caso muito grave foi de um paciente vindo da serra da família Felipe, com três punhaladas no peito, meu anestesista Dr. Antônio Rodrigues disse: é muito fácil apenas três pontinhos tá terminado. O paciente repetia diversas vezes eu não vou morrer, eu não vou morrer, eu não vou morrer, falei colega o paciente está preste a uma parada cardíaca pois o tórax está repleto de sangue, teremos que fazer uma abertura de tórax. Ele retrucou e você sabe fazer isso? Colega treinei vários anos em Maracanaú em cirurgia do tórax. Abri o tórax e o coração estava preste a parar, pois um vaso grande estava sangrando copiosamente. Laqueamos o vaso e fizemos uma drenagem no vaso lateral do coração e terminamos a cirurgia com sucesso. A família perguntou se seria necessário a transferência para

Fortaleza? Falei só se for para passear o procedimento legal foi feito. Após a cirurgia chegou um paciente com uma perfuração na artéria radial do ante-braço direito, o paciente dizia, vou morrer, vou morrer, vou morrer. Esse levou azar, perfuração da artéria provocou uma embolia gasosa e teve enfarte fulminante.

Os grandes pistoleiros de São João foram operados por mim. Quando chegavam ao hospital a família falava o caso é GRAVE. Se o paciente falecer vai morrer gente. Havia uma escadaria que dava visão para ver o paciente que estava sendo operado, falava: fiquem lá fora aguardando o paciente porque foi proibida a presença de qualquer pessoa assistindo as cirurgias. Codes e Sandoval meu professor falava: para ser médico vocês tem que ter a alma de artista e o espírito de anjo e o coração de porco.

Durante toda essa caminhada um caso me entristeceu foi o falecimento de Dom Aureliano Matos, pela manhã fui chamado as pressas ao Palácio Episcopal pois o bispo estava passando mal, lá chegando encontrei o caso dramático "bispo totalmente suado" pressão arterial zero, pele fria e sudorenta e mal respiração. Chamei a família e disse: Dom Aureliano teve um violento enfarte do miocárdio. Se faz necessário a presença de um cardiologista para fazer um eletrocardiograma. Indiquei um colega de Fortaleza que veio e realizou o referido exame e constatou o enfarto. Falei para a família que era necessário a remoção para o hospital de Fortaleza onde as UTIs e desfibrilador instrumento indispensável para o caso. Dom Aureliano já reidratado e compensado falou que não iria para Fortaleza e ia se

recuperar aqui, por volta de vinte dias o enfarte estava praticamente cicatrizado. Uma doença pulmonar que já o tinha a tempos comprometido veio a recidivar e o paciente piorou progressivamente e foi a óbito. Era uma tarde quando o sol escureceu e choveu muito em pleno verão. Eu falei: Assim morrem os justos. Assim se passaram cinquenta anos de convivência em Limoeiro do Norte, essa cidade que me acolheu tão bem e só tenho palavras de agradecimentos para esse grande povo.

Muito obrigado pela paciência de terem ouvido esses grandes depoimentos dos quais já falei.

Obrigado pela comenda de Cidadão Limoeirense ao Prefeito Municipal caro amigo Paulo ao Marduque e ao Gilvan Moura que muitas vezes me cobrou esse relatório.

Obrigado a todos.